

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

**FORMAÇÃO DOCENTE EM MOVIMENTO: UMA ABORDAGEM DA
PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL¹
TEACHING TRAINING IN MOVEMENT: AN APPROACH TO HISTORICAL-
CULTURAL PSYCHOLOGY**

Vanessa Aina Person², Marli Dallagnol Frison³

¹ Pesquisa em nível de Mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI

² Graduada em Ciências Biológicas e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI, bolsista CAPES/UNIJUI, vaynaperson@hotmail.com

³ Professora Doutora do DCVida e do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da UNESP- Campus Araraquara, bolsista CAPES, Membro do Gipec-Unijuí, Orientadora, marlif@unijui.edu.br

Resumo

O objetivo deste texto é reconhecer a teoria da atividade como um potencial teórico-metodológico para a formação continuada de professores. O texto está disposto de modo a discutir a formação de professores enquanto construção histórica, mediada por instrumentos e signos através da colaboração entre os participantes da formação. A metodologia é um estudo de caso e os dados foram obtidos através de questionário aberto. A pesquisa foi realizada com um grupo de professores inseridos num processo de formação continuada constituído em uma Universidade no interior do Rio Grande do Sul. Participaram do grupo: licenciados, professores formadores da universidade e professores da educação básica, todos da área de Ciências da Natureza. Resultados desta pesquisa apontam que para professores em formação o aprendizado é maior quando há momentos de interação entre os sujeitos, essa relação é mediada pela linguagem conferindo aos professores o processo de conscientização que acarreta na reconstrução, replanejamento das ações docentes e, conseqüentemente, o desenvolvimento da autonomia profissional.

Palavras-chave: teoria da atividade; formação de professores; motivos

Abstract

The purpose of this text is to recognize activity theory as a theoretical-methodological potential for the continuing education of teachers. The text is arranged in order to discuss the formation of teachers as a historical construction, mediated by instruments and signs through collaboration between the participants of the training. A case study methodology was chosen for this research and data were obtained through an open-ended questionnaire. The research was carried out with a group of teachers inserted in a continuing education process constituted at a university from the countryside of Rio Grande do Sul. Students teachers, teacher trainers from the university and teachers from basic education, all of them from the area of Natural Sciences, took part in the group. Results of this research point out that for teachers in formation the learning is greater when there are moments of interaction between the subjects, this relationship is mediated by the

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

language conferring to the teachers the process of awareness that entails in the reconstruction, replanning of the teaching actions and, consequently, the development of professional autonomy.

Keywords: Theory of activity; teacher training; Reasons

INTRODUÇÃO

Compreendemos a ideia de formação docente em movimento no sentido de colocar o pensamento em ação (BONOTTO; LEITE; GÜLLICH, 2016). Essa concepção parte de uma análise psicológica da constituição do homem enquanto ser humano, que se difere de outros animais pelo aparecimento da consciência. O psiquismo humano nesta perspectiva é considerado absolutamente diferente do psiquismo animal, pois está pautado nas formas humanas de vida e na atividade de trabalho que é social por natureza (LEONTIEV, 1978).

Leontiev (1978, p. 74) define trabalho como “um processo que liga o homem à natureza, o processo de ação do homem sobre a natureza”; o trabalho é para o autor “um processo mediatizado simultaneamente pelo instrumento (em sentido lato) e pela sociedade”. O autor aponta ainda que “quando um membro da coletividade realiza sua atividade de trabalho, realiza-a também com o fim de satisfazer uma necessidade sua” (Ibidem, p. 76).

Nesse sentido, entendemos que a formação de professores deva partir de uma necessidade formativa que os coloque em movimento de busca pela melhoria da sua prática escolar e desenvolvimento humano. Nessa linha teórica a atividade humana é compreendida como resultado do desenvolvimento sócio-histórico, que se dá do meio social para o individual, que o homem transforma-se pelo processo de internalização da atividade que realiza e se constitui a partir do momento em que atribui significados às ações que exerce.

Pensar a teoria da atividade como potencial teórico-metodológico para formação continuada de professores implica reconhecer que o reflexo psíquico não existe fora da atividade do sujeito, ou seja, que a consciência não existe fora da interação com o mundo objetivo. Nesse sentido, a formação continuada de professores deve estar ligada objetivamente a atividade que o professor exerce que é a atividade de ensino. Quer dizer que o produto da atividade de ensino, que é aprender, se concretizará se o professor compreender os meios de desenvolvimento dessa aprendizagem.

Por isso, devemos compreender que os processos de formação docente continuada que primam pela interação, colaboração, elaboração, discussão de práticas de ensino, em um ambiente coletivo, conduzem os professores a atribuírem significações às ações e atividades que realizam. Essas significações são compreendidas de acordo com a psicologia histórico-cultural, como sendo a “forma sob a qual um homem assimila a experiência humana generalizada e refletida” (LEONTIEV, 1978, p. 94); “o homem encontra um sistema de significações pronto, elaborado historicamente, e apropria-se dele tal como se apropria de um instrumento” (Ibidem, p. 96).

Precisamos compreender o que esta apropriação representa para o professor que está em formação, qual o sentido subjetivo e pessoal que ela tem para o professor. O objetivo deste texto é

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

reconhecer a teoria da atividade como um potencial teórico-metodológico para a formação continuada de professores. O texto está disposto de modo a discutir a formação de professores enquanto construção histórica, mediada por instrumentos e signos através da colaboração entre os participantes da formação.

METODOLOGIA

A presente investigação é uma abordagem qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 2011) na modalidade estudo de caso, que está pautada no referencial metodológico da psicologia histórico-cultural (VIGOTSKI, 2001; 2002) com ênfase na teoria da atividade (LEONTIEV, 1978). A pesquisa foi realizada com um grupo de professores inseridos num projeto de extensão (formação continuada) constituído em uma Universidade no interior do Rio Grande do Sul. A formação continuada que investigamos buscou a aproximação entre teoria e prática, realidade e academia, a partir de um processo de interação, o qual reuniu mensalmente professores de educação básica, professores formadores e licenciandos da área de ciências da natureza.

É importante considerar que o processo de constituição do professor, assim como o desenvolvimento humano e da consciência, se dá em meio a um coletivo, e, portanto, conforme Sforzi (2004) cada sujeito em particular apropria-se dos instrumentos e signos criados socialmente na realização da atividade coletiva e externa, convertendo-se em significação individual e ação do sujeito.

O modelo de formação proposto ao grupo de estudos através do projeto mencionado esteve pautado no modelo de Investigação-formação-ação (GÜLLICH, 2013), que teve como pressuposto a racionalidade prática (SCHÖN, 1992; ALARCÃO, 2001; 2010). Os dados foram produzidos a partir de um questionário que contemplou a metodologia utilizada no grupo de estudos a fim de compreender as necessidades formativas que colocam os professores em movimento de busca pela melhoria das práticas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da universidade na qual os autores deste trabalho estão vinculados. Os participantes autorizaram a pesquisa através de termo de consentimento livre e esclarecido, resguardando a identidade dos participantes e obedecendo aos preceitos éticos da pesquisa com seres humanos.

Para preservar a identidade de cada sujeito e ao mesmo tempo identificar as falas que aparecem no presente artigo, atribuímos nomes fictícios com iniciais PF para caracterizar os professores formadores, PE para professor de educação básica e L para licenciandos, seguido de números, por exemplo, PF1 para professor formador 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A consciência humana e o comportamento são, segundo Leontiev, sensíveis às condições históricas e sociais e se modificam com suas mudanças, partindo, portanto, do mundo objetivo exterior. Nesse sentido, compreendemos que “as representações mentais da realidade exterior são, na verdade, os principais mediadores a serem considerados na relação do homem com o mundo” (OLIVEIRA, 2004, p. 35) e são essenciais para desenvolver as neofomações/funções psicológicas superiores. Sob esse aspecto, Bolzan (2009, p.34) nos esclarece que:

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

A mediação é um processo dinâmico no qual se utilizam ferramentas ou artefatos culturais essenciais, para modelar a atividade e implica um processo de intervenção intencional de, pelo menos, um elemento cultural em uma relação. Sabe-se que a introdução de uma nova ferramenta cultural, nesse processo dinâmico, provocará mudança. Os meios mediacionais não facilitam a atividade, mas colaboram na alteração do fluxo e da estrutura das funções mentais.

Portanto, implica pensar na atividade de ensino como uma atividade que requer instrumentalidades (LIBÂNEO, 2004), não no sentido técnico de formação, mas no sentido de instrumento como mediador. Um instrumento não significa simplesmente possuí-lo, mas dominar o meio de ação de que ele é o objeto material de realização, ou seja, num instrumento está depositado conhecimento, é conservado pelo homem, tem um meio de ação determinado.

No que diz respeito ao processo de formação de professores de Ciências da Natureza investigado, a escrita no diário de bordo, diálogo formativo, espelhamento de prática, relatos de experiência, podem ser considerados instrumentos formativos, que analisados possibilitam uma compreensão aprofundada das atividades que professores realizam, com a intenção de melhorar a própria prática.

Estes instrumentos formativos são vistos por nós como “objeto social, produto de uma prática social, de uma experiência social de trabalho” (LEONTIEV, 1978, p. 83). Assim o conhecimento humano é interiorizado e torna-se um reflexo consciente da realidade pela via do pensamento, é nesse sentido que os instrumentos apontados apresentam potencial formativo/constitutivo do processo de formação de professores, em especial acerca da formação continuada.

A atividade desenvolvida com os professores só é considerada formativa se produz significados (generalizações), ou seja, a partir das atividades desenvolvidas, refletidas e sistematizadas os professores conseguem generalizar e trazer para as suas práticas essas experiências, melhorando-as significativamente. Corroboramos com Vigotski (2001) no sentido de dar uma atenção especial à linguagem. É a linguagem que forma, organiza e comunica o pensamento. Por isso, ela é considerada a base do pensamento e na formação dos professores é considerada fundamental.

Entendemos que a abordagem histórico-cultural tem lugar de destaque na formação continuada de professores, pois compreendemos a partir dessa abordagem que o desenvolvimento do psiquismo ocorre na interação do sujeito com o meio social em que está inserido. Com base em Sforzi (2004, p. 39), pensamos que na interação social não são transmitidos apenas conteúdos, mas também “elementos que propiciam o desenvolvimento das capacidades de memória, atenção, abstração, generalização”, destacando que a apropriação do conhecimento se dá, portanto, da dimensão social para a dimensão individual.

A atividade no contexto em que Leontiev nos situa, requer a compressão de atividade como trabalho, uma atividade originalmente social, que “é precisamente a atividade de outros homens que constitui a base material objetiva da estrutura específica da atividade do indivíduo humano” (LEONTIEV, 1978, p. 78).

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

De acordo com Leontiev (1978), para que possamos encontrar o sentido pessoal de uma atividade, devemos descobrir o motivo que lhe corresponde. Na teoria da atividade o termo motivo “designa aquilo em que a necessidade se concretiza de objetivo nas condições consideradas e para as quais a atividade se orienta, o que a estimula” (LEONTIEV, 1978, p. 97). O autor cita o exemplo de um aluno lendo uma obra científica que lhe foi recomendada:

Eis um processo consciente que visa um objetivo preciso. O seu fim consciente é assimilar o conteúdo da obra. Mas qual é o sentido particular que toma para o aluno este fim e por consequência a ação que lhe corresponde? Isso depende do motivo que estimula a atividade realizada na ação da leitura. Se o motivo consiste em preparar o leitor para sua futura profissão, a leitura terá um sentido. Se, em contrapartida, se trata para o leitor de passar nos exames, que não passam de uma simples formalidade, o sentido da leitura será outro, ele lerá a obra com outros olhos; assimilá-la-á de maneira diferente (Ibidem, p. 97).

Desta mesma maneira podemos pensar na formação continuada de professores. Se o que motiva o professor em participar do processo formativo citado é o aprimoramento da sua atividade de ensino, terá um sentido, se em contrapartida, a participação do professor no processo de formação implicar apenas no acúmulo de mais certificados para somar na carreira e salário, terá outro sentido.

A aprendizagem ocorre na atividade mediada na relação com os outros e que o conteúdo do pensamento antes de ser individual é social. Desta forma, do questionário aplicado aos professores, selecionamos três perguntas e algumas respostas que apontam para as atividades desenvolvidas no grupo investigado e como estas atividades influenciam no trabalho dos docentes.

Sobre a primeira pergunta: *Que atividades desenvolvidas no projeto de extensão contribuem para melhorar sua prática docente?*

Os participantes assim se manifestaram:

“As formações proporcionadas vão ao encontro dos diferentes anseios dos educadores e as temáticas abordadas contribuem de forma significativa para a melhoria das práticas docentes do professor em sala de aula” (PE1).

“A troca de ‘figurinhas’ me faz refletir sobre a (nossa) prática docente e também acrescenta no meu aprendizado. Aprendo técnicas novas e repagino outras” (PE4).

“O compartilhamento das ações desenvolvidas na escola, visto que me afastei dela” (PF2).

“Penso que é desde o planejamento dos encontros, que aproximam os professores formadores e em especial as trocas de relatos de práticas. Em especial ainda a escrita reflexiva em diário de bordo e como já descrevi o diálogo com os professores da educação básica” (PF3).

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

“A troca de experiências proporciona o aprendizado de mão dupla, o que é bastante importante, principalmente para nós que estamos nos estágios supervisionados (L3).”

“A partir do momento em que me disponho a aprender, qualquer relato da prática (aula) realizada por outro professor ou atividade planejada e não executada, eu posso adicionar ao meu conhecimento, utilizar ou modificar meu trabalho melhorando e agregando qualidade sempre em minha formação (L4).”

Em relação à segunda pergunta: *Quais os motivos que contribuem para sua permanência no grupo?*

Algumas respostas obtidas foram:

“A permanência no grupo ocorre devido ao fato que os ciclos formativos proporcionam um diálogo contínuo, um ‘fazer pensar’ sobre diferentes abordagens em torno do processo de ensino e aprendizagem” (PE1).

“Ouvindo outras experiências profissionais, somos desafiados a fazer novas práticas, com adaptações, para a nossa realidade (PE2).”

“O aprendizado constante. Essa necessidade de aprender e entender nosso aluno e perceber como ele melhor aprende e cresce (seu desenvolvimento) e também estar sempre buscando novas técnicas para o aperfeiçoamento profissional e pessoal” (PF3).

“Sempre que podemos participar do diálogo com colegas aprendemos. Pois a reflexão, a disputa, o reforçar, o aprofundar são formas de tornar o diálogo formativo e assim nas interações podemos ressignificar nossas concepções, conceitos e, por conseguinte, nossas práticas” (PF4).

Sobre a terceira pergunta: *Que mudanças ocorreram em sua prática docente decorrente da sua participação no projeto de extensão?*

Foram feitas as seguintes colocações:

“Posso dizer que a partir das formações continuadas, os diálogos, as falas, as diferentes abordagens em torno do processo de ensino-aprendizagem, fizeram com que eu refletisse sobre o meu fazer pedagógico e adotasse formas diferenciadas, principalmente, no que se refere à avaliação do aprendizado dos discentes” (PE1).

“O repensar ficou mais bem embasado teoricamente, porque foi acrescentada a escrita no trabalho realizado. O trabalho ao ser registrado em diário de bordo nos desafia a cada dia, pois eu não tinha o hábito de escrever” (PE2).

“A mudança foi no sentido de sempre analisar e tecer críticas a mim. Observar mais as respostas dos alunos e mudar o curso de uma aula a partir destas observações” (PE3).

“Compreendo que os processos de reflexões incitados por meio do diário de bordo são mais

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

efetivos”.

“Eu penso que são as rodas de conversa, as trocas de experiências. Oportunizar os sujeitos a falar e/ou escrever sobre as suas práticas qualifica a sua prática, seja pelo espelhamento ou pela tomada de consciência. Mas isso requer o comprometimento do sujeito” (PF3).

“A escrita no diário de bordo, bem como a escrita de um relato de prática, tanto dos licenciados como dos formadores e professores de escola. Escrever sobre a própria prática está fazendo a diferença na formação continuada” (PF5).

De acordo com os professores investigados as principais atividades desenvolvidas no grupo que contribuem para melhorar a prática docente, são aquelas que lhes fazem refletir sobre suas práticas, as quais através da troca de experiências tornam-se formativas modificando e melhorando seu trabalho docente. Um exemplo está na resposta à primeira questão em que a PE4 descreve *“a troca de ‘figurinhas’ me faz refletir”*. Compreendemos que através da internalização das práticas experienciadas no plano social ocorre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores no indivíduo (BOLZAN, 2009), contribuindo para sua formação.

Constatamos que os motivos que contribuem para a permanência dos professores no grupo também vêm ao encontro da necessidade de *“um diálogo contínuo”* (PE1); *“Sempre que podemos participar do diálogo com colegas aprendemos”* (PF4). Ouvir os outros profissionais faz pensar, tomar decisões, ressignificar concepções, entre outros.

Portanto, os motivos que estimulam a participação desta atividade formativa são geradores de sentido pessoal aos professores, pois apesar de ser uma atividade que é desenvolvida em um grande grupo, desperta o consciente do professor, provoca mudanças tais como: *“fizeram com que eu refletisse sobre o meu fazer pedagógico e adotasse formas diferenciadas”* (PE1); *“O repensar ficou mais bem embasado teoricamente, porque foi acrescentada a escrita no trabalho realizado”* (PE2); *“requer o comprometimento do sujeito”* (PF3), assim há uma relação consciente entre o que motiva tal atividade e os fins decorrentes desta.

Cedro (2008) aponta que os motivos só se tornam geradores de sentido e permitem uma atividade consciente se coincidirem com os objetivos. Podemos concluir que os professores frequentam o grupo porque tem o objetivo de manter sua formação e melhorar sempre. Portanto, em resposta a questão três, houve mudanças significativas decorrentes desta participação que é colaborativa e compartilhada.

Os instrumentos formativos (diálogo formativo, narrativas reflexivas, espelhamento de práticas, relato de experiências e sistematização de práticas) que fundamentaram metodologicamente o processo de formação analisado estão intrinsecamente pautados no uso da linguagem, seja ela escrita e/ou falada. Conforme Sforni (2004) cada sujeito em particular apropria-se dos instrumentos e signos criados socialmente na realização da atividade coletiva e externa, convertendo-se em significação individual e ação do sujeito. Assim, há uma reorganização permanente das informações trazidas pelos participantes, o que o indivíduo traz e o que ele é capaz de captar nessa atividade de formação coletiva, favorecendo a transformação das práticas e

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

a formação dos docentes.

Resultados desta pesquisa apontam que para professores em formação o aprendizado é maior quando há momentos de interação entre os sujeitos, essa relação é mediada pela linguagem conferindo aos professores o processo de conscientização que acarreta na reconstrução, replanejamento das ações docentes e, conseqüentemente, o desenvolvimento da autonomia profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso estudo leva-nos a considerar que a constituição do professor é coletiva, é uma conquista social, compartilhada, pois implica em trocas e representações (BOLZAN, 2009). Que a ocorrência de aprendizagens sobre conhecimentos de professor exigidos na profissão docente depende do sentido que esta tenha para o sujeito. Que um processo formativo requer não somente intervenções pedagógicas, mas transformações culturais no âmbito do coletivo.

Evidenciamos que a prática profissional caracteriza-se: pela incerteza, pela singularidade, pela complexidade, pelo conflito de valores para os quais nenhuma teoria pedagógica pode dar conta de resolver os problemas. Verificamos que um processo formativo como o analisado requer não somente intervenções práticas, mas discussões ao nível epistemológico. Consideramos que essas práticas necessitam ser investigadas e analisadas para que possam ser melhoradas. A reflexão epistemológica em educação nas Ciências se constitui alternativa que poderá contribuir para essa melhora.

Finalizamos nossa discussão compreendendo que a atividade de formação colaborativa e compartilhada aqui analisada é geradora de sentido pessoal e significado social, pois colabora para a formação e melhoria das práticas dos professores investigados.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- _____. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre, Artmed, 2001.
- BOLZAN, D. **Formação de professores: Compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- BONOTTO, D. L.; LEITE, F. A.; GÜLLICH, R. I. C. **Movimentos formativos: desafios para pensar a educação em ciências e matemática**. Tubarão: Ed. Copiart, 2016, 472pp.
- GÜLLICH, R. I. C. **Investigação-Formação-Ação em Ciências: um caminho para reconstruir a relação entre livro didático, o professor e o ensino**. Curitiba: Editora Prismas Ltda, 2013.
- LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo humano**. Lisboa: Horizonte universitário. 1978.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

LIBÂNEO, J. C. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. **Educar**, n. 24, Curitiba: Editora UFPR, p. 113-147, 2004.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Epu, 2001.

OLIVEIRA, M, K. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. **Educação e Pesquisa**, vol. 30, nº 2. São Paulo: Faculdade de Educação/USP, p. 211-229, 2004.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa, Dom Quixote, 1992.

SFORNI, M. S. F. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da teoria da atividade**. Araraquara: JM, 2004.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p.496.

_____. **A formação social da mente**. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.